

## NOTA 35.

# Gestão de riscos da actividade

### Principais categorias de risco

**Crédito** – O risco de crédito encontra-se associado ao grau de incerteza de recuperação do investimento e do seu retorno, por incapacidade de um devedor (e do seu garante, se existir), provocando deste modo uma perda financeira para o credor. O risco de crédito encontra-se patente em títulos de dívida ou outros saldos a receber.

**Mercado** – O conceito de risco de mercado reflecte a perda potencial que pode ser registada por uma determinada carteira em resultado de alterações de taxas (de juro e de câmbio) e/ou dos preços dos diferentes instrumentos financeiros que a compõem, considerando quer as correlações existentes entre eles, quer as respectivas volatilidades. Assim, o Risco de Mercado engloba o risco de taxa de juro, cambial e outros riscos de preço.

**Liquidez** – O risco de liquidez reflecte a incapacidade do Banco cumprir com as suas obrigações associadas a passivos financeiros a cada data de vencimento, sem incorrer em perdas significativas decorrentes de uma degradação das condições de acesso ao financiamento (risco de financiamento) e/ou de venda dos seus activos por valores inferiores aos habitualmente praticados em mercado (risco de liquidez de mercado).

**Imobiliário** – O risco imobiliário resulta de possíveis impactos negativos nos resultados ou nível de capital do Banco, devido a oscilações no preço de mercado dos bens imobiliários.

**Operacional** – Como risco operacional entende-se a perda potencial resultante de falhas ou inadequações nos processos internos, nas pessoas ou nos sistemas, ou ainda as perdas potenciais resultantes de eventos externos.

### Avaliação de riscos

#### Risco de Crédito

Os modelos de risco de crédito desempenham um papel essencial no processo de decisão de crédito. Assim, o processo de decisão de operações da carteira de crédito baseia-se num conjunto de políticas recorrendo a modelos de *scoring* para as carteiras de Clientes Particulares e Negócios e de *rating* para o segmento de Empresas.

As decisões de crédito dependem das classificações de risco e do cumprimento de diversas regras sobre a capacidade financeira e o comportamento dos proponentes. Existem modelos de *scoring* relativo para as principais carteiras de crédito a particulares, designadamente crédito à habitação e crédito individual, contemplando a necessária segmentação entre Clientes e não Clientes (ou Clientes recentes).

A actividade de risco de crédito tem como funções principais:

- Definir as regras de provisionamento/ cálculo de imparidade;
- Definir o processo de análise de risco;
- Analisar os riscos sectoriais e geográficos;
- Analisar os riscos de concentração;
- Definir e monitorizar limites internos de contrapartes;
- Monitorizar a implementação de planos de redução de riscos, através de acompanhamento da carteira de crédito vencido.

Por forma a mitigar o risco de crédito, a análise da carteira tem em conta os seguintes parâmetros:

- Histórico do Cliente em que se apura a existência de incidentes, incumprimentos, penhoras ou dívidas;
- Limites de exposição ao risco de crédito em que se atribui um *rating* interno mediante a avaliação da capacidade creditícia das contrapartes, bem como a definição de limites máximos de exposição às contrapartes;
- Risco de incumprimento onde são rejeitados os Clientes com *rating* de elevada probabilidade de incumprimento;
- Garantias pessoais ou reais no acto da concepção de crédito a fim de mitigar a exposição do Banco a esta contraparte.

Seguidamente apresenta-se a informação relativa à exposição do Banco ao risco de crédito:

(Milhares de AKZ)

	31.12.2018		
	Valor contabilístico bruto	Imparidade	Valor contabilístico líquido
<b>Patrimoniais</b>			
Disponibilidades em bancos centrais	148.165.613	-	148.165.613
Disponibilidades em outras instituições de crédito	26.739.729	-	26.739.729
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	26.620.444	-	26.620.444
Activos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral	198.119.726	-	198.119.726
Activos financeiros pelo custo amortizado			
Crédito a clientes	499.216.620	(78.952.043)	420.264.577
Títulos de dívida	275.647.419	(678.703)	274.968.716
Aplicações em instituições de crédito	13.312.565	-	13.312.565
Valores a receber	55.237.056	(3.060.860)	52.176.196
Outros devedores	17.955.911	(1.501.605)	16.454.306
	<b>1.261.015.083</b>	<b>(84.193.211)</b>	<b>1.176.821.872</b>
<b>Extrapatrimoniais</b>			
Crédito documentário	89.789.769	(640.932)	89.148.837
Garantias prestadas	18.007.873	(350.612)	17.657.261
	<b>107.797.642</b>	<b>(991.544)</b>	<b>106.806.098</b>
	<b>1.368.812.725</b>	<b>(85.184.755)</b>	<b>1.283.627.970</b>

(Milhares de AKZ)

	31.12.2017		
	Valor contabilístico bruto	Imparidade	Valor contabilístico líquido
<b>Patrimoniais</b>			
Disponibilidades em bancos centrais	121.955.978		121.955.978
Disponibilidades em outras instituições de crédito	4.510.199	-	4.510.199
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	31.234.743	-	31.234.743
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	3.716.472	-	3.716.472
Activos financeiros disponíveis para venda	82.963.601	-	82.963.601
Investimentos detidos até à maturidade	219.034.443	-	219.034.443
Crédito a clientes	438.769.862	(43.057.000)	395.712.862
Valores a receber	35.924.049	(1.133.351)	34.790.698
Outros devedores	6.112.763	(523.006)	5.589.757
	<b>944.222.110</b>	<b>(44.713.357)</b>	<b>899.508.753</b>
<b>Extrapatrimoniais</b>			
Crédito documentário	47.547.389	(178.228)	47.369.161
Garantias prestadas	13.917.640	(195.040)	13.722.600
	<b>61.465.029</b>	<b>(373.268)</b>	<b>61.091.761</b>
	<b>1.005.687.139</b>	<b>(45.086.625)</b>	<b>960.600.514</b>

A repartição por sectores de actividade da exposição ao risco de crédito, para os períodos findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, encontra-se apresentada como segue:

(Milhares de AKZ)

	31.12.2018					
	Crédito a clientes		Garantias prestadas e cartas de crédito	Exposição total	Imparidade	
	Vincendo	Vencido			Valor	Imparidade/Exposição total
Actividades Imobiliárias	159.166.414	14.186.515	334.745	173.687.674	26.141.631	15%
Comércio por Grosso e Retalho	50.217.274	10.130.436	69.979.330	130.327.040	8.544.084	7%
Obras e Const. Civil	75.873.357	10.440.061	16.529.084	102.842.502	18.964.480	18%
Indústria Transformadora	77.491.412	9.651.797	8.224.582	95.367.791	10.245.759	11%
Particulares	29.974.706	3.757.510	48.540	33.780.756	10.717.410	32%
Institucional	8.599.537	102	-	8.599.639	59.435	1%
Outros	41.745.323	7.982.176	12.681.361	62.408.860	5.270.789	8%
<b>Total</b>	<b>443.068.023</b>	<b>56.148.597</b>	<b>107.797.642</b>	<b>607.014.262</b>	<b>79.943.588</b>	<b>92%</b>

(Milhares de AKZ)

	31.12.2017					
	Crédito a clientes		Garantias prestadas e cartas de crédito	Exposição total	Imparidade	
	Vincendo	Vencido			Valor	Imparidade/Exposição total
Actividades Imobiliárias	138.559.371	16.960	360.882	138.937.213	10.474.943	8%
Comércio por Grosso e Retalho	55.465.696	7.182.176	38.034.516	100.682.388	5.758.977	6%
Obras e Const. Civil	76.306.906	7.521.090	11.413.000	95.240.996	10.131.388	11%
Indústria Transformadora	60.045.161	6.979.128	5.418.934	72.443.223	6.468.206	9%
Particulares	20.288.849	2.068.552	71.126	22.428.527	3.997.579	18%
Institucional	13.823.875	-	-	13.823.875	40.104	0%
Outros	42.443.182	8.068.916	6.166.571	56.678.669	6.559.071	12%
<b>Total</b>	<b>406.933.040</b>	<b>31.836.822</b>	<b>61.465.029</b>	<b>500.234.891</b>	<b>43.430.268</b>	<b>63%</b>

A concentração geográfica do risco de crédito em 31 de Dezembro de 2018 e 2017:

(Milhares de AKZ)

	31.12.2018			
	Área geográfica			
	Angola	Portugal	Outros	Total
Crédito a clientes	496.688.334	2.507.712	20.574	499.216.620
Garantias prestadas e cartas de crédito	107.502.974	-	294.668	107.797.642
<b>Total</b>	<b>604.191.308</b>	<b>2.507.712</b>	<b>315.242</b>	<b>607.014.262</b>

(Milhares de AKZ)

	31.12.2017			
	Área geográfica			
	Angola	Portugal	Outros	Total
Crédito a clientes	431.656.643	7.096.666	16.553	438.769.862
Garantias prestadas e cartas de crédito	61.205.290	-	259.739	61.465.029
<b>Total</b>	<b>492.861.933</b>	<b>7.096.666</b>	<b>276.292</b>	<b>500.234.891</b>

Para efeitos de redução do risco de crédito são relevantes as garantias reais hipotecárias e os colaterais financeiros, que permitam redução directa do valor da posição. São ainda consideradas as garantias de protecção pessoal com efeito de substituição na posição em risco.

Em termos de redução directa, estão contempladas as operações de crédito colateralizadas por cauções financeiras, nomeadamente depósitos, obrigações do Estado angolano e outras similares.

Relativamente às garantias reais hipotecárias, as avaliações dos bens são realizadas por avaliadores independentes. A reavaliação dos bens é efectuada pela realização de avaliações no local, por técnico avaliador, de acordo com as melhores práticas adoptadas no mercado.

O Modelo de Cálculo das Perdas por Imparidade da rubrica de crédito a clientes foi implementado em 2018, regendo-se pelos princípios gerais definidos na IFRS 9, bem como pelas orientações e iterações de implementação das IAS/IFRS junto do Banco Nacional de Angola, por forma a alinhar o processo de cálculo com as melhores práticas internacionais.

O modelo de imparidade do Banco começa por segmentar os Clientes da carteira de crédito em grupos distintos, e de acordo com o *stage* em que se encontram consoante a existência de sinais de imparidade (que contemplam informação interna e externa) e a dimensão do conjunto de exposições de cada grupo económico/Cliente:

**Individualmente Significativos:** sujeitos a análise individual de Clientes ou grupos económicos e populações homogéneas, sujeita a análise colectiva:

Para cada um dos Clientes/créditos activos são verificados um conjunto de sinais de imparidade, que contemplam informação interna e externa que, por sua vez, agravam os valores de imparidade na medida em que representam um agravamento do risco de incumprimento.

De referir que o crédito reestruturado é um sinal de imparidade pelo que a carteira de créditos marcados como reestruturados está incluída nos créditos com sinais de imparidade.

No grupo das populações homogéneas, as exposições dos Clientes estão sujeitas a análise em base colectiva.

O valor de imparidade para os Clientes Individualmente Significativos é apurado através do método de *discounted cash flows*, ou seja, o valor de imparidade corresponde à diferença entre o valor do crédito e o somatório dos *cash flows* esperados relativos às diversas operações do Cliente, actualizados segundo as taxas de juro de cada operação.

#### Risco de Mercado

O Risco de Mercado é controlado numa visão de curto e longo prazo para a carteira bancária. Os principais intervenientes na gestão diária do Risco de Mercado e Liquidez são a Direcção de Tesouraria e Mercados e a Direcção de Risco.

A Direcção de Tesouraria e Mercados é responsável pela selecção e execução das operações com o mercado e pela gestão da liquidez tendo em conta os limites definidos no perfil de risco do Banco.

É responsabilidade da Direcção de Risco a identificação, medição e monitorização do risco, garantindo que os limites definidos são cumpridos.

O Banco mantém ainda o cumprimento do Aviso n.º 08/2016 de 16 de Maio referente ao Risco de Taxa de Juro na carteira bancária (instrumentos financeiros não detidos na carteira de activos financeiros ao justo valor através de resultados).

A carteira de investimento está principalmente concentrada em Obrigações do Tesouro Nacionais, sendo que em 31 de Dezembro de 2018 representavam 99,9% (31 de Dezembro 2017: n. a.) do total das carteiras de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e ao custo amortizado.

A avaliação do risco de taxa de juro originado por operações da carteira bancária é efectuada por análise de sensibilidade ao risco.

Com base nas características financeiras de cada contrato, é feita a respectiva projecção dos fluxos de caixa esperados, de acordo com as datas de refixação de taxa e eventuais pressupostos comportamentais considerados.

A agregação, para cada uma das moedas analisadas, dos fluxos de caixa esperados em cada um dos intervalos de tempo permite determinar os *gaps* de taxa de juro por prazo de refixação.

No seguimento das recomendações da Instrução n.º 06/2016 de 08 de Agosto, do Banco Nacional de Angola, o ATLANTICO calcula a sua exposição ao risco de taxa de juro de balanço baseado na metodologia definida no instrutivo.

Os activos e passivos do Banco são decompostos por tipo de taxa à data de 31 de Dezembro de 2018 e 2017 como segue:

(Milhares de AKZ)

	31.12.2018				
	Exposição a		Não sujeito a risco de taxa de juro	Derivados	Total
	Taxa fixa	Taxa variável			
<b>Activos</b>					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	-	159.372.252	-	159.372.252
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	-	26.739.729	-	26.739.729
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	10.183.491	16.387.405	49.548	26.620.444
Activos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral	196.311.431	1.470.513	337.782	-	198.119.726
Activos financeiros pelo custo amortizado					
Títulos de dívida	274.968.716	-	-	-	274.968.716
Crédito a clientes	42.361.333	456.855.287	-	-	499.216.620
Aplicações em instituições de crédito	13.312.565	-	-	-	13.312.565
	<b>526.954.045</b>	<b>468.509.291</b>	<b>202.837.168</b>	<b>49.548</b>	<b>1.198.350.052</b>
<b>Passivos</b>					
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	86.112.479	73.942.101	-	-	160.054.580
Recursos de clientes e outros empréstimos	617.908.895	-	425.015.653	-	1.042.924.548
	<b>704.021.374</b>	<b>73.942.101</b>	<b>425.015.653</b>	<b>-</b>	<b>1.202.979.128</b>

(Milhares de AKZ)

	31.12.2017				
	Exposição a		Não sujeito a risco de taxa de juro	Derivados	Total
	Taxa fixa	Taxa variável			
<b>Activos</b>					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	-	133.610.160	-	133.610.160
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	-	4.510.199	-	4.510.199
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	31.234.743	-	-	-	31.234.743
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	772.702	-	-	2.943.770	3.716.472
Activos financeiros disponíveis para venda	79.373.734	3.589.867	15.220.405	-	98.184.006
Investimentos detidos até à maturidade	219.034.443	-	-	-	219.034.443
Crédito a clientes	126.444.640	312.325.222	-	-	438.769.862
	<b>456.860.262</b>	<b>315.915.089</b>	<b>153.340.764</b>	<b>2.943.770</b>	<b>929.059.885</b>
<b>Passivos</b>					
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	59.739.725	57.441.639	-	-	117.181.364
Recursos de clientes e outros empréstimos	426.091.900	-	375.273.810	-	801.365.710
	<b>485.831.625</b>	<b>57.441.639</b>	<b>375.273.810</b>	<b>-</b>	<b>918.547.074</b>

No quadro seguinte, apresentam-se as taxas médias de juro verificadas para as principais categorias de activos e passivos financeiros do Banco, para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, bem como os respectivos saldos médios e os proveitos e custos do exercício:

(Milhares de AKZ)

	31.12.2018			31.12.2017		
	Saldo médio do período	Juro do exercício	Taxa de juro média	Saldo médio do exercício	Juro do exercício	Taxa de juro média
<b>Aplicações</b>						
Disponibilidades	17.164.087	-	0,00%	10.179.034	-	0,00%
Activos financeiros pelo custo amortizado						
Crédito a clientes	423.380.954	82.445.042	19,47%	495.210.456	73.231.588	14,79%
Títulos de dívida (2017: Investimentos detidos até à maturidade)	284.170.006	23.201.761	8,16%	180.040.718	13.161.968	7,31%
Aplicações em instituições de crédito	19.366.401	342.623	1,77%	25.322.251	204.869	0,81%
Juros de activos financeiros pelo justo valor através de rendimento integral (2017: Juros de activos financeiros disponíveis para venda)	182.132.045	12.431.476	6,83%	102.943.463	6.556.215	6,37%
Juros de activos financeiros ao justo valor através de resultados	26.602.446	32.063	0,12%	4.102.088	106.685	2,60%
<b>Total Aplicações</b>	<b>952.815.940</b>	<b>118.452.965</b>		<b>817.798.010</b>	<b>93.261.325</b>	
<b>Recursos</b>						
Depósitos de clientes	1.008.058.404	34.351.133	3,41%	767.221.777	19.878.483	2,59%
Recursos interbancários	171.600.104	16.872.213	9,83%	87.220.688	5.948.352	6,82%
Outros recursos	-	-	-	105.871	88.750	-
<b>Passivos financeiros</b>	<b>1.179.658.508</b>	<b>51.223.346</b>		<b>854.548.336</b>	<b>25.915.585</b>	
<b>Margem Financeira</b>		<b>67.229.619</b>			<b>67.345.740</b>	

A sensibilidade ao risco de taxa de juro do balanço, por moeda, é calculada pela diferença entre o valor actual do *mismatch* de taxa de juro descontado às taxas de juro de mercado e o valor descontado dos mesmos fluxos de caixa simulando deslocações paralelas da curva de taxa de juro de mercado.

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros a variações de taxa de juro é como segue, de acordo com o reportado ao BNA:

(Milhares de AKZ)

Exposições por intervalos de maturidade ou refixação da taxa - impacto na situação líquida								
Dez. 18								
Banda temporal	Activos	Passivos	Elementos extrapatrimoniais		Posição	Situação líquida		
			(+)	(-)		Factor de ponderação	Posição ponderada	
À vista - 1 mês	255.877.587	320.571.769	18.468.420	32.651.899	(78.877.660)	0,08%	(63.102)	
1 - 3 meses	109.556.714	259.214.138	-	-	(149.657.423)	0,32%	(478.904)	
3 - 6 meses	92.127.127	168.149.498	-	-	(76.022.370)	0,72%	(547.361)	
6 - 12 meses	72.554.994	169.707.927	14.203.965	27.828	(82.976.796)	1,43%	(1.186.568)	
1 - 2 anos	124.456.408	55.370.405	-	-	69.086.003	2,77%	1.913.682	
2 - 3 anos	121.651.187	30.503.241	-	-	91.147.946	4,49%	4.092.543	
3 - 4 anos	121.706.197	28.851.696	-	-	92.854.501	6,14%	5.701.266	
4 - 5 anos	38.006.301	28.335.351	-	-	9.670.950	7,71%	745.630	
5 - 7 anos	113.557.868	28.335.351	-	-	85.222.517	10,15%	8.650.085	
7 - 10 anos	37.658.608	28.335.351	-	-	9.323.257	13,26%	1.236.264	
10 - 15 anos	13.176.281	28.335.351	-	-	(15.159.070)	18,84%	(2.855.969)	
15 - 20 anos	13.357.566	28.335.351	-	-	(14.977.785)	22,43%	(3.359.517)	
> 20 anos	16.580.106	28.335.351	-	-	(11.755.245)	26,03%	(3.059.890)	
<b>Total</b>								<b>10.788.160</b>
<b>Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juro</b>								<b>10.788.160</b>
<b>Fundos próprios regulamentares</b>								<b>101.138.615</b>
<b>Impacto no valor económico / fundos próprios</b>								<b>10,67%</b>

(Milhares de AKZ)

Exposições por intervalos de maturidade ou refixação da taxa - impacto na situação líquida								
Dez. 17								
Banda temporal	Activos	Passivos	Elementos extrapatrimoniais		Posição	Situação líquida		
			(+)	(-)		Factor de ponderação	Posição ponderada	
À vista - 1 mês	245.769.952	233.383.890	12.896.788	-	25.282.850	0,08%	20.226	
1 - 3 meses	89.710.368	161.109.842	12.285.131	2.876.608	(61.990.951)	0,32%	(198.371)	
3 - 6 meses	125.044.011	142.390.389	3.224.197	-	(14.122.181)	0,72%	(101.680)	
6 - 12 meses	59.882.959	142.703.853	3.224.197	-	(79.596.696)	1,43%	(1.138.233)	
1 - 2 anos	82.752.055	35.145.550	4.298.929	-	51.905.434	2,77%	1.437.781	
2 - 3 anos	46.337.342	25.806.813	4.298.929	-	24.829.458	4,49%	1.114.843	
3 - 4 anos	61.708.423	25.407.529	4.298.929	-	40.599.823	6,14%	2.492.829	
4 - 5 anos	29.519.055	25.007.192	4.298.929	-	8.810.792	7,71%	679.312	
5 - 7 anos	67.079.980	25.007.192	4.298.929	-	46.371.717	10,15%	4.706.729	
7 - 10 anos	39.234.505	25.007.192	4.298.929	-	18.526.242	13,26%	2.456.580	
10 - 15 anos	12.803.431	25.007.192	4.298.929	-	(7.904.831)	18,84%	(1.489.270)	
15 - 20 anos	11.212.757	25.007.192	4.298.929	-	(9.495.506)	22,43%	(2.129.842)	
> 20 anos	10.731.726	25.307.468	4.298.929	-	(10.276.814)	26,03%	(2.675.055)	
<b>Total</b>								<b>5.175.849</b>
<b>Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juro</b>								<b>5.175.849</b>
<b>Fundos próprios regulamentares</b>								<b>72.968.365</b>
<b>Impacto no valor económico / fundos próprios</b>								<b>7,09%</b>



Nos termos do Artigo 6.º do Aviso n.º 08/2016 de 16 de Maio, o ATLANTICO deverá informar o Banco Nacional de Angola sempre que se verifique uma redução potencial do valor económico igual na sua carteira bancária ou superior a 20% dos fundos próprios regulamentares. No decorrer do exercício de 2018 e 2017, o Banco cumpriu com este requisito.

A repartição dos activos e passivos, em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, por moeda, é analisada como segue:

(Milhares de AKZ)

	31.12.2018					
	Kwanzas	Kwanzas indexados aos Dólares dos Estados Unidos da América	Dólares dos Estados Unidos da América	Euros	Outras moedas	Total
<b>Activos</b>						
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	95.665.319	-	62.242.504	1.121.223	343.206	159.372.252
Disponibilidades em outras instituições de crédito	407.181	-	7.673.129	17.877.926	781.493	26.739.729
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	26.620.444	-	-	-	-	26.620.444
Activos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral	82.146.938	73.654.676	42.318.112	-	-	198.119.726
Activos financeiros pelo custo amortizado	-	-	-	-	-	-
Títulos de dívida	15.351.265	190.561.375	69.056.076	-	-	274.968.716
Crédito a clientes	318.910.000	19.249.412	71.612.644	10.492.518	3	420.264.577
Aplicações em instituições de crédito	-	-	10.645.977	2.666.588	-	13.312.565
Outros activos tangíveis	65.709.104	-	-	-	-	65.709.104
Activos intangíveis	32.625.573	-	-	-	-	32.625.573
Activos não correntes detidos para venda	65.790.661	-	-	-	-	65.790.661
Activos por impostos correntes	1.419.014	-	299.444	-	-	1.718.458
Activos por impostos diferidos	1.832.945	-	-	-	-	1.832.945
Outros activos	31.370.086	-	36.791.267	3.496.676	39.188	71.697.217
	<b>737.848.530</b>	<b>283.465.463</b>	<b>300.639.153</b>	<b>35.654.931</b>	<b>1.163.890</b>	<b>1.358.771.967</b>
<b>Passivos</b>						
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	70.575.290	-	89.088.605	390.685	-	160.054.580
Recursos de clientes e outros empréstimos	492.386.131	50.935.880	457.729.474	41.159.474	713.589	1.042.924.548
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	50.510	-	-	-	-	50.510
Passivos por impostos correntes	-	-	-	-	-	-
Passivos por impostos diferidos	490.164	-	371.848	-	-	862.012
Provisões	540.410	2.777.463	356.042	1.487.177	9	5.161.101
Outros passivos	5.129.315	11.046.598	(2.615.673)	1.022.593	96.893	14.679.726
	<b>569.171.820</b>	<b>64.759.941</b>	<b>544.930.296</b>	<b>44.059.929</b>	<b>810.491</b>	<b>1.223.732.477</b>
	<b>168.676.710</b>	<b>218.705.522</b>	<b>(244.291.143)</b>	<b>(8.404.998)</b>	<b>353.399</b>	<b>135.039.490</b>

(Milhares de AKZ)

	31.12.2017					
	Kwanzas	Kwanzas indexados aos Dólares dos Estados Unidos da América	Dólares dos Estados Unidos da América	Euros	Outras moedas	Total
<b>Activos</b>						
Caixa e disponibilidades em bancos Centrais	95.286.143	-	37.833.892	271.139	218.986	133.610.160
Disponibilidades em Outras Instituições de Crédito	98.477	-	1.700.148	2.425.610	285.964	4.510.199
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	-	-	26.230.966	5.003.777	-	31.234.743
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	2.750.642	772.844	3.069.594	(2.876.608)	-	3.716.472
Activos financeiros detidos para venda	14.049.661	68.833.042	15.272.408	-	-	98.155.111
Activos financeiros detidos até à maturidade	16.603.151	135.599.986	66.831.306	-	-	219.034.443
Crédito a clientes	333.679.347	11.843.344	43.540.620	6.649.551	-	395.712.862
Activos não correntes detidos para venda	43.544.500	-	-	-	-	43.544.500
Outros activos tangíveis	62.746.419	-	-	-	-	62.746.419
Activos intangíveis	30.204.743	-	-	-	-	30.204.743
Activos por impostos correntes	1.584.392	-	-	-	-	1.584.392
Activos por impostos diferidos	157.246	-	-	-	-	157.246
Outros activos	22.278.183	-	21.056.284	2.009.040	106.546	45.450.053
	<b>622.982.904</b>	<b>217.049.216</b>	<b>215.535.218</b>	<b>13.482.509</b>	<b>611.496</b>	<b>1.069.661.343</b>
<b>Passivos</b>						
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	55.903.736	-	46.149.923	15.028.999	98.706	117.181.364
Recursos de clientes e outros empréstimos	476.602.184	32.513.021	268.516.971	22.745.127	988.407	801.365.710
Provisões	1.851.658	-	-	602.543	-	2.454.201
Passivos por impostos correntes	2.178.122	-	-	-	-	2.178.122
Passivos por impostos diferidos	746.113	-	-	-	-	746.113
Passivos subordinados	-	-	-	-	-	-
Outros passivos	3.452.568	-	8.771.431	4.972.777	17	17.196.793
	<b>540.734.381</b>	<b>32.513.021</b>	<b>323.438.325</b>	<b>43.349.446</b>	<b>1.087.130</b>	<b>941.122.303</b>
	<b>82.248.523</b>	<b>184.536.195</b>	<b>(107.903.107)</b>	<b>(29.866.937)</b>	<b>(475.634)</b>	<b>128.539.040</b>

A análise de sensibilidade do valor patrimonial dos instrumentos financeiros a variações das taxas de câmbio à data de 31 de Dezembro de 2018 e 2017 é apresentada como segue:

(Milhares de AKZ)

Moeda	31.12.2018					
	-20%	-10%	-5%	5%	10%	20%
Dólares dos Estados Unidos da América	48.858.229	24.429.114	12.214.557	(12.214.557)	(24.429.114)	48.858.229
Kwanzas indexados aos Dólares dos Estados Unidos da América	(43.741.104)	(21.870.552)	(10.935.276)	10.935.276	21.870.552	(43.741.104)
Euros	1.681.000	840.500	420.250	(420.250)	(840.500)	1.681.000
Outras moedas	(70.681)	(35.340)	(17.670)	17.670	35.340	(70.680)
	6.727.443	3.363.722	1.681.861	(1.681.861)	(3.363.722)	6.727.444

(Milhares de AKZ)

Moeda	31.12.2017					
	-20%	-10%	-5%	5%	10%	20%
Dólares dos Estados Unidos da América	21.580.621	10.790.311	5.395.155	(5.395.155)	(10.790.311)	(21.580.621)
Kwanzas indexados aos Dólares dos Estados Unidos da América	(36.907.239)	(18.453.620)	(9.226.810)	9.226.810	18.453.620	36.907.239
Euros	5.973.387	2.986.694	1.493.347	(1.493.347)	(2.986.694)	(5.973.387)
Outras moedas	95.127	47.563	23.782	(23.782)	(47.563)	(95.127)
	(9.258.104)	(4.629.052)	(2.314.526)	2.314.526	4.629.052	9.258.104

O resultado do *stress test* apresentado corresponde ao impacto esperado (antes de impostos) nos capitais próprios, devido a uma valorização de 20% no câmbio de cada moeda contra o kwanza.

### Risco de Liquidez

A avaliação do risco de liquidez é feita utilizando métricas internas definidas pela gestão do Banco, nomeadamente limites de exposição. Este controlo é reforçado com a execução mensal de análises de sensibilidade, com o objectivo de caracterizar o perfil de risco do Banco e assegurar que as suas obrigações num cenário de crise de liquidez são cumpridas.

O controlo dos níveis de liquidez tem como objectivo manter um nível satisfatório de disponibilidades para fazer face às necessidades financeiras no curto, médio e longo prazo. O risco de liquidez é monitorizado diariamente, sendo elaborados diversos relatórios, para efeitos de controlo e para acompanhamento e apoio à tomada de decisão em sede de comité de risco.

A evolução da situação de liquidez é efectuada, em particular, com base nos fluxos de caixa futuros estimados para vários horizontes temporais, tendo em conta o balanço do Banco. Aos valores apurados é adicionada a posição de liquidez do dia de análise e o montante de activos considerados altamente líquidos existentes na carteira de títulos descomprometidos, determinando-se assim o *gap* de liquidez acumulado para vários horizontes temporais. Adicionalmente, é também realizado um acompanhamento das posições de liquidez de um ponto de vista prudencial, calculadas segundo as regras exigidas pelo Banco Nacional de Angola (Instrução n.º 06/2016 de 08 de Agosto).

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, as maturidades residuais dos activos e passivos financeiros do Banco apresentavam a seguinte estrutura:

(Milhares de AKZ)

	31.12.2018						
	Datas de maturidade						Total
	À vista	Até 3 meses	Entre 3 meses a 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Indeterminado	
<b>Activos</b>							
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	159.372.252	-	-	-	-	-	159.372.252
Disponibilidades em outras instituições de crédito	26.739.729	-	-	-	-	-	26.739.729
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	128.968	9.697.278	87.441	319.352	16.387.405	26.620.444
Activos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral	-	2.145.799	16.203.746	103.384.303	76.048.096	337.782	198.119.726
Activos financeiros pelo custo amortizado							
Títulos de dívida	-	14.579.248	22.851.970	193.744.246	44.471.955	-	275.647.419
Crédito a clientes	-	89.661.510	37.311.736	77.379.572	194.311.965	56.148.597	454.813.380
Aplicações em instituições de crédito	-	10.690.531	2.582.766	-	-	-	13.273.297
	<b>186.111.981</b>	<b>117.206.056</b>	<b>88.647.496</b>	<b>374.595.562</b>	<b>315.151.368</b>	<b>72.873.784</b>	<b>1.154.586.247</b>
<b>Passivos</b>							
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	-	146.195.840	10.000.000	-	-	-	156.195.840
Recursos de clientes e outros empréstimos	425.015.653	324.866.543	284.669.722	-	-	-	1.034.551.918
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	-	50.510	-	-	-	-	50.510
	<b>425.015.653</b>	<b>471.112.893</b>	<b>294.669.722</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.190.798.268</b>
<b>Exposição líquida</b>	<b>(238.903.672)</b>	<b>(353.906.837)</b>	<b>(206.022.226)</b>	<b>374.595.562</b>	<b>315.151.368</b>	<b>72.873.784</b>	<b>(36.212.021)</b>

(Milhares de AKZ)

	31.12.2017						
	Datas de maturidade						Total
	À vista	Até 3 meses	Entre 3 meses a 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Indeterminado	
<b>Activos</b>							
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	133.610.160	-	-	-	-	-	133.610.160
Disponibilidades em outras instituições de crédito	4.510.199	-	-	-	-	-	4.510.199
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	-	25.425.083	5.780.579	-	-	-	31.205.662
Activos financeiros ao justo valor através de resultados		192.986	2.757.598	765.888			3.716.472
Activos financeiros disponíveis para venda	-	4.370.437	3.926.824	58.004.747	16.661.593	15.191.510	98.155.111
Investimentos detidos até à maturidade	-	23.352.878	32.003.810	113.096.248	50.581.507	-	219.034.443
Crédito a clientes	-	67.063.005	60.587.367	91.034.052	153.253.323	31.836.822	403.774.569
	<b>138.120.359</b>	<b>120.404.389</b>	<b>105.056.178</b>	<b>262.900.935</b>	<b>220.496.423</b>	<b>47.028.332</b>	<b>894.006.616</b>
<b>Passivos</b>							
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	-	98.811.892	15.000.000	-	-	-	113.811.892
Recursos de clientes e outros empréstimos	375.273.810	180.416.190	240.101.284	-	-	-	795.791.284
	<b>375.273.810</b>	<b>279.228.082</b>	<b>255.101.284</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>909.603.176</b>
<b>Exposição líquida</b>	<b>(237.153.451)</b>	<b>(158.823.693)</b>	<b>(150.045.106)</b>	<b>262.900.935</b>	<b>220.496.423</b>	<b>47.028.332</b>	<b>(15.596.560)</b>

O Banco já efectua o cálculo de Rácio de Liquidez em conformidade com o Instrutivo n.º 19/2016, de 30 de Agosto. Este instrutivo define como mínimo um rácio de 100% em kwanzas e agregado de todas as moedas e 150% para a exposição em moeda estrangeira.

#### Risco Imobiliário

A exposição a imóveis, em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, apresentava os seguintes valores:

(Milhares de AKZ)

	31.12.2018	31.12.2017
Imóveis recebidos em dação de crédito	64.784.882	41.500.044
Imóveis reclassificados de imobilizado firme	2.983.181	2.751.778
	<b>67.768.063</b>	<b>44.251.822</b>

### Risco Operacional

A Direcção de Risco do Banco exerce a função corporativa de gestão de risco operacional do Banco, que é suportada pela existência de interlocutores em diferentes unidades orgânicas, os quais asseguram a adequada implementação da gestão de risco operacional no Banco.

O Banco encetou um conjunto de linhas orientadoras e acções destinadas a uma melhor adequação dos sistemas, recursos humanos e processos de forma a permitir uma efectiva mitigação contínua do Risco Operacional, realizando um investimento contínuo para estar em linha com as melhores práticas internacionais.

A gestão do Risco Operacional do ATLANTICO está baseada num modelo organizacional por processos permitindo ao Banco adoptar uma perspectiva *end-to-end* da cadeia de valor de produtos e serviços na gestão do Risco Operacional, envolvendo toda a organização e potenciando a responsabilização transversal.

A identificação dos eventos geradores de Risco Operacional e respectiva avaliação é feita ao nível das unidades orgânicas pelos *process owners* dos diferentes processos de Risco Operacional.

A gestão do Risco Operacional é realizada com recurso a três instrumentos:

- Identificação de eventos de perdas resultantes de Riscos Operacionais e respectivas acções de mitigação pelas Direcções;
- Reuniões de auto-avaliação do risco dinamizadas pelos responsáveis por cada processo que permitem ao Banco ter uma abordagem qualitativa para a identificação de riscos potenciais através de uma análise estruturada numa perspectiva processual;
- Identificação e quantificação de *Key Risk Indicators* (KRI), ou seja métricas que alertam para alterações do perfil de risco ou da eficácia dos controlos dos processos permitindo o lançamento preventivo de acções correctivas.

### Gestão de Capital e Rácio de Solvabilidade

Os fundos próprios do Banco são apurados de acordo com as normas regulamentares aplicáveis, nomeadamente com o Aviso n.º 02/2016 de 28 de Abril e Instrutivo n.º 18/2016 de 08 de Agosto, O rácio de solvabilidade reflecte a relação entre os fundos próprios regulamentares e a soma do valor dos requisitos de fundos próprios regulamentares para o risco de crédito e risco de crédito de contraparte (Aviso n.º 3/2016), requisitos de fundos próprios para risco de mercado e risco de crédito de contrapartes na carteira de negociação (Aviso n.º 04/2016) e requisitos de fundos próprios para risco operacional (Aviso n.º 05/2016).

As instituições financeiras angolanas devem manter um nível de fundos próprios compatíveis com a natureza e escala das operações, assegurando permanentemente um Rácio de Solvabilidade Regulamentar mínimo de 10%.

Os Fundos Próprios regulamentares compreendem:

1. Fundos próprios de base – compreendem: (i) o Capital Social realizado; (ii) Prémios de emissão respeitantes a elementos enquadrados na alínea anterior; (iii) Reserva para registo do valor da actualização monetária do capital social realizado; (iv) resultados transitados positivos de exercícios anteriores; (v) reservas legais, estatutárias e outras reservas provenientes de resultados não distribuídos, ou constituídas para o aumento de capital; (vi) resultado líquido positivo do exercício anterior; (vii) resultado líquido positivo provisório do exercício em curso; (viii) parcela das reservas e dos resultados correspondentes a activos por impostos diferidos, na medida em que estejam associados a perdas que contêm como elemento negativo dos fundos próprios de base, e (ix) instrumentos cujas condições de emissão foram previamente aprovadas pelo Banco Nacional de Angola.

Os elementos negativos dos Fundos próprios base – Compreendem: (i) acções próprias em carteira, pelo valor de registo no balanço; (ii) resultados negativos, transitados de exercícios anteriores; (iii) resultado líquido negativo do exercício anterior; (iv) resultados latentes negativos relativos à reavaliação dos títulos; (v) resultados latentes negativos relativos à reavaliação dos títulos disponíveis para venda e às operações de cobertura de fluxos de caixa e de investimentos no exterior; (vi) resultado líquido negativo provisório do exercício em curso; (vii) imobilizações incorpóreas líquidas das amortizações; (viii) despesas com custos diferidos relacionadas com responsabilidades com pensões; (ix) parcela das reservas e dos resultados correspondentes a passivos por impostos diferidos, na medida em que estejam associados a ganhos que contêm como elemento positivo dos fundos próprios de base; (x) diferenças positivas de reavaliação decorrentes da aplicação do método de equivalência patrimonial; (xi) insuficiência de provisões face ao disposto no Aviso n.º 12/2014, de 17 de Dezembro, sobre constituição de provisões; e (xii) perdas actuariais não reconhecidas em resultados.

**2. Fundos próprios complementares – compreendem** (i) acções preferenciais remíveis; (ii) fundos e provisões genéricas; (iii) reservas provenientes da realização dos imóveis de uso próprio; (iv) dívidas subordinadas, na forma de empréstimos ou obrigações emitidas, cujas condições de emissão foram previamente aprovadas pelo Banco Nacional de Angola; (v) resultados latentes positivos relativos à reavaliação dos títulos disponíveis para venda e às operações de cobertura de fluxos de caixa e de investimentos no exterior, até 45% (quarenta e cinco por cento) do seu valor (pelo montante do efeito líquido da cobertura) antes de impostos; (vi) outros instrumentos cujas condições de emissão foram previamente aprovadas pelo Banco Nacional de Angola.

**3. Deduções aos fundos próprios de base e complementares – Compreendem:** (i) os instrumentos emitidos ou contraídos por outras instituições financeiras, de que as instituições sejam detentoras, previstos nas alíneas a) e i) do número 2 do artigo 5.º e nas alíneas a), d) e f) do número 2 do artigo 7.º, ambos do Aviso n.º 02/2016. Esta dedução deve considerar o valor de registo no balanço, líquido de provisões, e obedecer às seguintes condições:

- a) Se a Instituição dispuser de uma participação superior a 10% (dez por cento) do capital da participada será deduzida a totalidade dos instrumentos acima referidos; ou
- b) Se a instituição dispuser de uma participação inferior ou igual a 10% (dez por cento) do capital da participada, e superior a 10% (dez por cento) do capital da participante, será deduzido o valor dos instrumentos acima referidos excluindo 10% (dez por cento) dos fundos próprios da participante, considerados antes desta dedução;

(ii) os excessos face aos limites estabelecidos no Aviso n.º 09/2016, sobre limites prudenciais aos grandes riscos.

Os resultados positivos referidos nos pontos anteriores apenas podem ser considerados sempre que certificados pelo perito contabilista membro do órgão de fiscalização ou fiscal único e pelo auditor externo.

Um sumário dos cálculos de requisitos de capital do Banco para 31 de Dezembro de 2018 apresenta-se como segue:

(Milhares de AKZ)

		<b>31.12.2018</b>
<b>Requisitos de fundos próprios regulamentares</b>		
Risco de crédito e contraparte		46.996.166
Risco operacional		13.686.072
Risco de mercado e risco de crédito de contraparte na carteira de negociação		2.798.783
	A	<b>63.481.021</b>
<b>Fundos próprios regulamentares</b>		
Fundos próprios de base		99.629.575
Fundos próprios complementares		1.509.040
	B	<b>101.138.615</b>
<b>Rácio de solvabilidade regulamentar</b>	<b>C=B/A*10%</b>	<b>15,93%</b>

## NOTA 36.

### Transição para a IFRS 9 – Instrumentos Financeiros

Em 2014, o International Accounting Standards Board (“IASB”) emitiu a versão final da IFRS 9 – Instrumentos financeiros (“IFRS 9”). Esta nova norma é efectiva para os exercícios iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2018 e substituiu a IAS 39 – Instrumentos financeiros: Reconhecimento e Mensuração (“IAS 39”). Tal como permitido pelas disposições transitórias da IFRS 9, o Banco não reexpressou os valores comparativos nas suas demonstrações financeiras decorrente da aplicação da IFRS 9. Os impactos nas demonstrações financeiras do Banco foram reconhecidos em resultados transitados e, por essa via, no capital regulamentar reportado.

A IFRS 9 incorpora alterações significativas à IAS 39 essencialmente a três níveis:

- i) novas regras para a classificação, reconhecimento e mensuração de activos financeiros de acordo com o modelo de negócio do Grupo e das características dos fluxos de caixa contratuais desses activos;
- ii) novos conceitos ao nível da metodologia e mensuração de imparidade para activos financeiros, calculada numa óptica de perda esperada (“ECL” – *Expected Credit Loss*); e
- iii) novos requisitos de contabilidade de cobertura mais alinhados com as práticas de gestão de risco das entidades. O Banco adoptou pela primeira vez a IFRS 9 “Instrumentos Financeiros” em 1 de Janeiro de 2018. Esta situação determinou alterações na classificação e valorização em determinados activos financeiros. Os impactos nas demonstrações financeiras decorrentes da adopção desta nova norma foram estimados por referência a 1 de Janeiro de 2018, tendo por base a informação disponível à data e a assumpção de um conjunto de pressupostos. Com base nestas estimativas, a adopção da IFRS 9 resultou numa redução da situação líquida do Banco em 1 de Janeiro de 2018 de aproximadamente 3.861.664 milhares AKZ, a qual se detalham de seguida: